

CONCLUSÃO

UMA PEDRA

— O maravilhoso símbolo do amor de UM PAI, única fonte e causa deste livro — A caríssima e passageira luz terrena em face à eterna e gratuita luz celeste — A "pedra" que os engenheiros desprezaram posta por fundamento exclusivo desta humilde obra.

1

Ha precisamente 32 anos hoje — acusa-mô nítidamente a memória — estava eu, na saudosa e poética cidadesinha de Tietê, fazendo os últimos preparativos para deixar a casa paterna e vir iniciar meus estudos nesta incontrastável Babilônia brasileira:

a Paulicéia de Piratininga.

Era dia de meus anos. Meu pai, varão religioso e justo que, em plena pu-
jança da VIDA, vinha sendo meu amoroso quanto férreo e intransigente
guia, sentindo-se, então, humanamente incapés de pessoalmente acompan-
hhar-me os passos, quiz, entretanto, por um presente ou lembrança, simbo-
lizar-me a continuação do seu indefectível amor e severa companhia, atra-
vés o traiçoeiro mundo.

Como fazê-lo? Viva imagem terrestre do Oníciente Pai das Luzes —
sabia e iluminadamente idealizou-o: trouxe-me de presente...

UM LINDO PARALELIPÍPEDO...

— "Uma pedra" ... concluirá a maior parte dos leitores.

Sim, "uma pedra", como adiante veremos.

Similhante, em sua fôrma, à antiquíssima

PEDRA — BARRO DE BABÉL

por nós atrás estudada, isto é, ao nosso comuníssimo tijolo, era, entretanto, aquele paralelipípedo um verdadeiro símbolo. Nele, sem o suspeitar, maravi-
lhosamente sintetizára meu pai, não só o seu caráter rígido e a sua persona-

lidade austera, mas, também, o seu entranhado amor a acompanhar eternamente ao filho...

Mais do que isso: em sua dádiva, concretizaria meu pai, em invisíveis linhas, o babilônico desenrolar da minha própria vida! (Vide capítulo XI da I.ª PARTE "O TIJOLO BABILONICO").

Símbolo do seu caráter reto, que ainda hoje, com seus 85 anos, tudo enxerga através de ângulos retos, era aquele

UM PARALELÍPIPEDO RETÂNGULO!

Refléxo da sua intransigência e austeridade, três faces deste, brilhantemente negras, seváras e rugosas — rugosas como as faces de um tijolo de granito — não tinham, todavia, a asperesa peculiar à pedra...

Outras três faces, porém, suavemente macias e lavradas — macias como seu afeto e doiradas como os castelos que então fazia em torno de seu filho — nada mais eram do que uma multidão de arestas superpostas... um luminoso feixe de

1133 celéstes lâminas,

isto é, 1133 branquíssimas folhas de papel, povoadas de milhões de letras luminosas como esses milhões de astros que povoram o firmamento...

Sim, porque, segundo já perceberam desde muito os meus leitores, aquele

PARALELÍPIPEDO

que, em suas SETE (100) sílabas, trás o sinete de perfeição do PAI (1 X 7) e, em suas QUATORZE (101) letras, o da perfeição do FILHO (2 X 7), nada mais era do que...

UM LIVRO!

Mais do que isto: aquele paralelipípedo

"a pedra que os edificadores rejeitaram" (Lucas XX:17) era o LIVRO dos livros

Era aquele maravilhoso código, original e universalmente denominado

BÍBLIA,

isto é, a maravilhosíssima

CARTA — LEI

do mais perfeito e sábio de todos os PAÍS, cumprida celestial e luminosamente pelo mais extraordinário de todos os filhos:

(100) UM, número simbólico de DEUS, como SETE o da perfeição das suas obras.

(101) DOIS, número simbólico de CRISTO, como SETE o da perfeição das suas obras e do seu JUIZO.

JESUS — CRISTO.

E, contrariamente áquelas suas três primeiras faces ⁽¹⁰²⁾ inteiriças, fechadas e sevéras e, por isso mesmo, impenetráveis à pecaminosa mão humana, as **TRES ÚLTIMAS E DOIRADAS FACES DO SUAVE LIVRO** facilmente se entreabriam e se entreabrem ao mínimo esforço de qualquer dedo, descerrando ao nosso olhar e coração, embevecidos, as estupendas maravilhas do **INFINITO AMOR PATERNO!**

Eis o símbolo que do seu afeto e da sua austéridade me ofertou Papai, em dia de meus anos, quando, pela derradeira vez, o comemorámos juntos, em sua boníssima casa, lá na saudosa cidadesinha de Tietê:

22 de novembro de 1906!

Abrâmos a primeira página desse livro. Aí se encontra, em letras já apagadas, a seguinte dedicatória:

"A seu caro filho, M. C. L., oferece seu pai este penhor de eterna amizade, em dia de seus anos". (uma Bíblia).

"Lé-a, meu filho, e seja ela a tua LÚZ, porque outro prêmio de maior valor teu Pai jámais poderá dar-te. Tem-n'a sempre em tuas mãos e aprende nela o como conduzir-te no caminho penoso deste mundo, tendo os teus olhos postos na Grande Personagem que ela te nomeia —

JESUS.

Deus te abençoe e te guarde em todos os teus caminhos!

Tietê, 22 de novº. de 1906

F. C."

Tomei o livro e saí pela vida.

II

Trinta e dois anos passados,

22 de novº. de 1938!

Eis-me, Papai, de novo em tua casa. Não mais na longínqua cidadesinha de Tietê, porém neste bucólico subúrbio paulistano: em Santo Amaro. E nós dois, que vivêramos longos anos tão distantes um do outro... nos

⁽¹⁰²⁾ TRES, número simbólico da PERFEIÇÃO DO PRÓPRIO e TRINO DEUS.

vemos ambos, finalmente, agora, aqui, reunidos aos pés de um mesmo símbolo:

SÃO PAULO!

A tua casa vim, querido Pai, especialmente para receber de ti o costumeiro abraço deste dia e mostrar-te, com

O LIVRO

que me déste há 11.687, "sóas", o humilde livro que desse LIVRO luminoso extraíu teu filho desterrado em Babilônia...

Se o livro que me déste é a tua imagem, o que ora te apresento é a minha vida. Com efeito, neste aí estão pintados os tumultuosos dias que passei e ainda hoje estou passando nesta "terra de estrangeiros":

A BABILONIA MONSTRO DESTE MUNDO!

Quando, há 32 anos, deixei a tua casa — tenho ora forças para confessar-f-o — era a minha alma nada mais que uma pedra fría... na descrença.

E, tomado displicentemente o LIVRO que me déste, 30 anos o encerrei covardemente "sob o alqueire" (Mateus: 5:15).

E' que, moço, borbolêta — doudivanas, me prendiam unicamente as luzes da matéria!

E desviado e alheio àquela maravilhosa LUZ, que jorrava e jorra do teu LIVRO, à luz do espírito me tornára cégo e ao verdadeiro AMOR se me fizéra o coração vazio e impenetrável.

Mas... os anos se amontoavam... e com eles as suas ruínas.

E embora fosse a luz o meu pão quotidiano e a minha diurna companheira, em torno a mim dia a dia se adensavam négras trevas...

Sim, porque, enfeixando, anos a fio, em minhas mãos pecaminosas, toda a ofuscante e cara luz que, por igual período, iluminou São Paulo e o seu milhão de moradores, vinha-me esquecendo, lamentavelmente, daquela maravilhosa LUZ CELESTE que há quasi 2 000 anos iluminara um só homem no caminho de Damasco... S. PAULO!

Essa preciosa LUZ, que é LUZ de GRAÇA, que não se paga nem se apaga nunca, não é a que ilumina uma única cidade: é a eterna e verdadeira LUZ que ilumina o todo mundo:

E'

JESUS CRISTO,

"a pedra que os edificadores rejeitaram".

Foi essa LUZ que, finalmente, me raiou um dia, do seio de outra pedra:

O LIVRO

que me déste!

Não me veio, porém, ela de maneira sobrehumana, como ao iluminado "apóstolo das gentes", ao qual "nenh sequer sou digno de desatar as correias dos sapatos". (S. João 1:27).

Veio-me de forma fría, como eu próprio e como a própria pedra...

Ao mais descrente e duro dos Tomés, como pacientemente se revelaria o caridoso Mestre?

Pelas maravilhosas linhas do Universo, invisíveis, bem sei, à imensa maioria dos homens, mas que eu apalpo e sinto e méço no teu LIVRO, (103), e por todos esses assombrosos números que aí disseminei a mancheias pelas páginas a dentro desta minha incontrastável Babilônia.

Mas, — dando embóra mil graças a Deus por me ser lícito afirmar:

"A pedra que os edificadores rejeitaram, a essa púz neste meu livro por cabeça do seu ângulo",

jámai s^{er} apartará dos meus ouvidos esta tristonha advertência:

"Tu crêste, sim, Tomé, porque me viste... Bem-aventurados os que não viram e crêam!"

(S. João, XX:19).

(103) É interessantíssimo notar, como derradeira observação deste livro, que, sendo o CUBO o símbolo da perfeição bíblica no tempo e no espaço, a RELAÇÃO DO VOLUME DA BIBLIA QUE ME FOI OFERTADA POR MEU PAI (a qual tem as dimensões: 18 cms. X 13 cms. X 4 cms. ou 936 cms³), PARA O CUBO IMEDIATO, (isto é, o litro que tem 1.000 cms.³) SEJA de 936 para 1.000. Ora esta frase mística: para mil, novecentas e trinta e seis ou, melhor, em mil, novecentas e trinta e seis não quereria significar, precisa e proféticamente, a minha conversão a JESUS CRISTO no ano

de 1936?

Pois foi isso o que se deu!